

TRABALHOS CIENTÍFICOS - TRABALHOS CIENTÍFICOS

**EXTROFIA DE CLOACA: DESAFIOS DO MANEJO MULTIDISCIPLINAR E
SEGUIMENTO A LONGO PRAZO – RELATO DE CASO**

Anna Luiza Corazza Eisenberger (annaluizace21@gmail.com)

Filipe Antonio Peixoto Mourao (dr.filipemourao@gmail.com)

Martha Elizabeth Lima Alexandrino Graça (marthaalexandrino@hotmail.com)

Wallace Sales Gaspar (gasparws@hotmail.com)

Isabela Mota De Almeida (isabelamota1997@gmail.com)

Isabela Vicenzi De Souza (isavicenzi@hotmail.com)

Samuel Saiovici (saiovici.samuel@gmail.com)

Lucas Gomes Diniz (diniz_108@hotmail.com)

José Andres Sanchez Pulla (jose.andres7@hotmail.com)

Lucas Strufaldi Nunes (lucasstrufaldi@gmail.com)

A extrofia de cloaca é uma malformação congênita rara e grave, pertencente ao espectro do complexo OEIS (Onfalocele, Extrofia de cloaca, Anomalias anorretais e Defeitos da medula espinhal), com incidência estimada de 1:200.000 a 1:400.000 nascidos vivos. Caracteriza-se por falha no fechamento da linha média infraumbilical, resultando em múltiplas anomalias genitourinárias, intestinais e musculoesqueléticas, com impacto significativo na qualidade de vida e necessidade de acompanhamento multidisciplinar.

Relatamos o caso de uma paciente atualmente com 14 anos, nascida de gestação gemelar não planejada, com diagnóstico pré-natal de onfalocele. Ao nascimento, apresentou múltiplas malformações: extrofia de cloaca, ânus imperfurado, genitália atípica (discreto tuberculo genital, sem gonadas palpáveis) anomalia sacral e hipertelorismo. No período neonatal, foi submetida à correção inicial com fusão das hemi-bexigas (vesicostomia), ressecção de pouch colônico e confecção de ileostomia. Cariótipo revelou 46,XY, mas optou-se pela designação do sexo social feminino.

Aos 2 anos de idade, evoluiu com hérnia inguinal encarcerada e orquiectomia, sem identificação da gônada contralateral.

Apresentou perda de seguimento por anos, sendo reintegrada ao cuidado médico aos 14 anos com queixa de baixa estatura e infecção do trato urinário de repetição, além de desejo de continência urinária por parte da mãe.

Após episódio de infecção urinária, foi diagnosticada com cistolitíase, sendo submetida à cistolitotomia aberta, ampliação da vesicostomia e nova tentativa de identificação gonadal sem sucesso.

Este caso ilustra a complexidade do manejo clínico e cirúrgico da extrofia de cloaca, bem como os desafios éticos relacionados à definição de sexo em neonatos com genitália atípica.

Destaca-se a importância da continuidade do cuidado em centros especializados e da atuação multidisciplinar para garantir o desenvolvimento integral desses pacientes. A compreensão e o acompanhamento adequados são fundamentais para minimizar complicações, promover qualidade de vida e apoiar decisões familiares e clínicas ao longo do crescimento.

Palavras-chave: extrofia de cloaca; complexo oéis; complexo extrofia-epispládia genitália atípica; anomalias congênitas; seguimento multidisciplinar.